

Problemas operacionais fizeram com que o pagamento fosse parcial

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

O Departamento de Operações Internacionais (Depin) do Banco Central (BC) estava preparado na quarta-feira para realizar na quinta-feira o pagamento dos juros devidos aos bancos credores privados correspondentes à parcela retida de janeiro (algo em torno de US\$ 500 milhões) e de fevereiro (cerca de US\$ 200 milhões).

Um valor equivalente das reservas internacionais do País havia sido alocada para isso. Esse cuidado é indispensável, já que o câmbio em divisas internacionais do País encontra-se aplicado em operações de curto prazo no exterior. O grosso das reservas está no Banco de Compensações Internacionais (BIS), em Basileia, Suíça.

Na checagem dos depósitos — juros pagos pelos mutuários que contraíram a dívida, tanto do setor público quanto do privado e que estão depositados no BC — e a comparação com o mês de competência (ou seja, o mês que corresponde ao pagamento dos juros) algumas dificuldades apareceram. O próprio ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, explicou na sexta-feira que apareceram problemas de ordem operacional. Ele citou alguns exemplos: "Casos de clientes que não depositaram no BC, pois só pode ocorrer pagamento onde houve o fechamento de câmbio, ou mesmo a necessidade de acertos da dívida pública avalizada pelo Tesouro Nacional no caso de mutuários que pegaram empréstimo-ponte (regido pelo aviso MF-30) para honrar seus compromissos externos".

Em função das dificuldades observadas — algumas são de ordem puramente burocrática —, o Brasil acabou efetivamente desembolsando na quinta-feira um total de juros correspondente a US\$ 520 milhões. Esse é o valor em dólar norte-americano, que serve de referencial para o pagamento, já que uma parte das liberações foi feita em outras moedas (de acordo com a moeda original do contrato de crédito) e transformada em dólar pelo valor das cotações de

quinta-feira (ver quadro). Portanto, os US\$ 520 milhões trazem embutidas determinadas taxas de câmbio observadas na quinta-feira e, em função das oscilações, o valor referenciado em dólar norte-americano certamente não seria o mesmo se o pagamento tivesse ocorrido na sexta-feira ou em qualquer outro dia.

Por isso mesmo, o restante do pagamento referente aos juros de janeiro e de fevereiro pode não corresponder exatamente a US\$ 180 milhões. Esse novo desembolso dos juros deve acontecer no início da semana que vem.

Desde que foi decretada a moratória, em 20 de fevereiro de 1987, o BC divulgou uma resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN), de nº 1.263, pela qual todo o pagamento de juros da dívida contraída junto a bancos privados internacionais ficá retido em depósito registrado em moeda estrangeira no BC. O mutuário que tomou o empréstimo vai a um banco que opera com câmbio no País e entrega os cruzados correspondentes ao valor dos juros a ser pago, pela taxa cambial do dia. A partir daí toda uma operação contábil se desenvolve.

O banco que opera no País registra a operação no sistema eletrônico do BC e imediatamente o valor dos cruzados é debitado na conta "reservas bancárias" do próprio banco junto ao BC. A operação de fechamento de câmbio aparece na tela, abaixo de um número específico que justamente indica o pagamento interno de juros da dívida externa e que não são remetidos ao exterior. Mas essa operação também é contábil: é como se o banco tivesse vendido a moeda estrangeira ao BC que faz o nivelamento automático de sua posição cambial e passa a ser o devedor do juro junto ao banco credor internacional.

O mutuário que está pagando os juros em cruzados precisa apresentar ao banco o certificado de registro daquela dívida externa junto ao Firce — Departamento de Fiscalização e Registro — do BC. Há situações, no entanto, em que o Firce pode não ter procedido à alteração no registro.

O PAGAMENTO DECOMPOSTO

		US\$
Dólar canadense	8.469.911,81	6.742.486,71
Com. Econ. Europeia	1.394.270,55	1.707.423,72
Libra esterlina	526.984,59	935.081,46
Marcos alemães	16.323.663,99	9.679.018,08
Franco suíço	3.551.402,65	2.551.661,63
Franco belga	37.491.262,00	1.061.474,01
Florim holandês	1.282.747,92	677.161,97
Lira italiana	494.609.709,00	398.076,22
Iene	1.791.595.834,00	13.962.481,66
Subtotal		37.714.865,46
US\$		482.627.483,05
TOTAL US\$		520.342.348,51

Fonte: Depin/Banco Central